

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

ID da proposta	Processo	Atividade / Procedimento
PR/2026/22206	33214/2026	Proposta à Câmara Municipal
Assunto do Processo		
Proposta à Câmara Municipal - Procedimento de classificação do Coreto da Avenida Central como monumento de interesse municipal - Conclusão de procedimento.		
Unidade Administrativa		
DCULP [ENTRADAS]		
Propósito		
Órgãos Colegiais \ Deliberação Câmara Municipal		
Órgão/Cargo que resolve		
Câmara Municipal de Braga		

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Proposta de classificação do Coreto da Avenida Central como monumento de interesse municipal (conclusão de procedimento).

Submete-se à consideração do Executivo Municipal a proposta de classificação, como monumento de interesse municipal do Coreto da Avenida Central, localizado na Avenida Central da Freguesia de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto),. nos termos do disposto no nº 3.do art.º 29º da Lei nº 107/2001, de 8 de setembro, na sua redação atual. Conforme os documentos anexos.

Anexos:

1. Informação técnica;
2. Planta de localização do monumento;
3. Ficha de classificação do Coreto AV Central;

DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE



PROCESSO: 11632/2026

LOCALIZAÇÃO: Avenida Central de Braga, Freguesia de S. José de S. Lázaro e S. João do Souto.

ASSUNTO: Classificação de monumentos, sítios e áreas – Proposta de classificação do Coreto da Avenida Central como monumento de interesse municipal - Conclusão de procedimento.

Informação técnica:

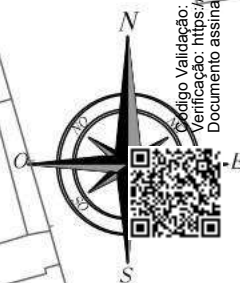
1. Através da publicação do edital nº ED/329/2026, publicado no Diário da República, 2ª série Nº 58 de 24 de março de 2026, foi determinada a abertura de procedimento de classificação como monumento de interesse municipal do Coreto da Avenida Central, localizado na Avenida Central, União de freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto).
2. Na sequência da publicação do edital referido no ponto anterior e decorridos três meses, não se conhecem quaisquer propostas ou reclamações.
3. Decorrido o prazo de 45 dias, fixado nos termos do disposto no nº. 3 do Art.º 94º da Lei nº. 107/2001 de 8 de setembro, o Património Cultural I.P. não se pronunciou, pelo que o processo poderá seguir os trâmites legais;
4. Assim, estão reunidas as condições para nos termos do disposto no nº. 3 do Art.º 29º da Lei nº. 107/2001 de 8 de setembro, proferir a decisão final relativa à classificação como Monumento de Interesse Municipal do Coreto da Avenida Central, localizado na Avenida Central, UF de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto), deste concelho.
5. Após aprovação final deverá proceder-se à publicação de Edital, dando cumprimento ao disposto no Art.º 29º da Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro, assim como a publicitação da decisão no Diário da República conforme disposto no Art.º 57º do Decreto-Lei n.º 309/2009 de 23 de outubro e nos termos do Art.º 56º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro.
6. De seguida deverá comunicar-se ao Património Cultural I.P conforme disposto no Art.º 61º do Decreto-Lei n.º 309/2009 de 23 de outubro.
7. Posteriormente deverá publicar-se o edital, nos lugares de estilo e no Diário da República e proceder-se à sua divulgação no Portal do Município.
8. Após a publicação e divulgação referida no ponto 7, deverá voltar a este serviço, Departamento de Cultura e Património.



Denominação: Coreto da Avenida Central
Local : Avenida Central
Freguesia : Freguesia de São Lázaro e São João de Souto

 Imóvel classificado: Coreto da Avenida Central

0  20m



A – FICHA INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE MONUMENTOS DE INTERESSE MUNICIPAL

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO*Património Arquitetónico ☒ Património Arqueológico ☐ Património Misto ☐

Designação/Nome: Coreto da Avenida Central

Outras Designações: Pavilhão de Música ou Pavilhão Acústico do Campo de Santa Ana

Local/Endereço: Avenida Central, 4710-228 Braga

Freguesia: Freguesia de São José de São Lázaro e São João do Souto

Concelho: Braga Distrito: Braga

Código Nacional de Sítio (CNS): (No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARATERIZAÇÃO

2.1 Função original: Cultural e recreativa: Coreto

2.2 Função atual: Cultural e recreativa: Coreto

2.3 Enquadramento: O Coreto ergue-se numa área central e pedonal do Centro Histórico de Braga, implantado num dos eixos da Avenida Central e integrado numa zona ajardinada, marcada pela presença de frondosos plátanos e tílias que caracterizam este espaço urbano. A sul, confronta com o antigo Convento dos Congregados e a poente, com o Edifício da Arcada, estabelecendo uma relação direta com a Praça da República, por onde se processa o seu principal acesso.

2.4 Descrição Geral: O Coreto da Avenida Central é o mais antigo coreto da cidade. Foi edificado, em 1868, como "pavilhão acústico", no antigo Passeio Público existente no Campo de Sant'Ana, atual Avenida Central. O projeto é da autoria do engenheiro municipal Joaquim Pereira da Cruz, tendo a estrutura metálica sido executada pela Fundição do Ouro, do Porto, e a componente em cantaria executada pelo mestre pedreiro Francisco Alves, da freguesia de Navarra. Durante décadas, este coreto funcionou como palco privilegiado para a atuação das bandas filarmónicas locais, que ali realizavam concertos às quintas-feiras e aos domingos, animando igualmente a cidade em dias festivos, nomeadamente nas festas de São João. A sociedade mais elegante da época trajava os seus melhores fatos e reunia-se em redor do coreto ou passeava pelo jardim, sem perder a audição de trechos de ópera, intermezzos ou marchas militares, interpretados pelas bandas. O coreto apresenta um desenho de gosto marcadamente romântico, evidenciando o uso expressivo do ferro como elemento estrutural, arquitetónico e decorativo. Destaca-se pela cobertura em chapa metálica, rematada por uma cercadura rendilhada de tons claros, que se articula harmoniosamente com o conjunto de colunas que sustentam a estrutura.



2.5 Estado de Conservação:

	MB	B	RZ	M	R
Paredes	☐	☒	☐	☐	☐
Pavimentos	☐	☒	☐	☐	☐
Coberturas	☐	☒	☐	☐	☐
Outros	☐	☐	☒	☐	☐

MB - Muito Bom; B - Bom; RZ - Razoável; M - Mau; R - Ruína

2.6 Espólio: Não se aplica.

2.7 Depositário de espólio: Não se aplica.

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas se o proponente for proprietário)

- 3.1 Proprietário: Câmara Municipal de Braga
- 3.2 Endereço: Praça Municipal S/N 4700 – 435 Braga
- 3.3 Artigo Matricial: Não se aplica.

4. OBSERVAÇÕES

- 4.1 Intervenções previstas: Apesar da intervenção integral de conservação e restauro efetuada em 2020, entende-se como necessário equacionar, a curto prazo, a promoção de novos trabalhos de restauro no coreto, designadamente ao nível da reparação dos elementos rendilhados da cobertura e da escadaria.
- 4.2 Contactos para informações: Município de Braga
- 4.3 Restrições de divulgação da informação: Não mencionado

5. OUTRAS PROTEÇÕES (caso existam)

- 5.1 Classificação: Pretendida
- 5.2 ZEP: Sim
- 5.3 Instrumentos de gestão territorial: Abrangido pela ZEP: Convento, Colégio e Igreja dos Congregados, também denominado «da Congregação de São Filipe Néri», classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 45/93, DR, I Série-B, n.º 280, de 30-11-1993.



6. CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA

6.1 Época(s)

construtiva(s): Século XIX

6.2 Síntese histórica:

A origem dos coretos remonta ao século XIX, surgindo na Europa como evolução dos pequenos pavilhões ou quiosques destinados à música, instalados em jardins e praças públicas, em contextos festivos. Em Portugal, foram introduzidos na segunda metade desse século, afirmando-se como estruturas vocacionadas para a música e para a animação da vida pública.

Inspirados nos chamados “pavilhões acústicos” europeus, os coretos foram implantados em praças, jardins e passeios ajardinados, funcionando como palcos elevados destinados às atuações de bandas filarmónicas e de outros agrupamentos musicais. Os primeiros exemplares portugueses surgiram em cidades com intensa vida cívica e cultural, como Lisboa, Porto, Braga e noutros centros urbanos de relevo, sendo geralmente erguidos em locais centrais e de grande afluência.

A sua principal função consistia em proporcionar música ao público e criar espaços de convívio, tornando a arte musical acessível à população e animando os momentos de lazer coletivo. Para além da vertente musical, os coretos assumiram um importante papel social e cultural, tornando-se pontos de encontro da comunidade, promovendo a sociabilidade, os passeios e a participação nas celebrações festivas. Contribuíam, igualmente, para a valorização estética dos espaços públicos, através da conjugação de elementos arquitetónicos e decorativos, frequentemente executados em ferro fundido ou madeira trabalhada. Afirmaram-se, assim, como símbolos do espaço urbano moderno, refletindo a importância atribuída à música, ao convívio social e à qualificação ornamental dos espaços públicos.

O coreto do Campo de Sant’Ana foi construído em 1868, constituindo o mais antigo exemplar que chegou até aos nossos dias. Foi implantado no então Campo de Santa Ana, espaço que, desde a década de 1850, vinha sendo alvo de uma profunda transformação urbana, marcada pela realização de obras estruturantes e pela instalação de diversos serviços públicos. Estas intervenções dignificaram o local, que se afirmou como o novo centro da cidade. Uma das alterações mais relevantes foi a conversão do antigo campo numa elegante praça fechada e ajardinada, que passou a ser conhecida como “Passeio Público”. Concluído em 1864, este jardim apresentava um traçado quadrangular, delimitado por muros, gradeamentos e portões. No seu interior, os canteiros ajardinados, as árvores e os pequenos lagos compunham um aprazível espaço de lazer e convívio social, tornando-se numa das zonas mais nobres e frequentadas da cidade.

O projeto foi delineado, em 1857, pelo engenheiro Manuel José do Couto Guimarães, um técnico que exerceu uma atividade relevante na Direção das Obras Públicas dos Distritos do Porto, Braga, Guimarães e Viana. Embora a informação biográfica atualmente disponível sobre este técnico seja limitada, o seu nome permanece associado ao conjunto de profissionais que contribuíram para a modernização urbana e paisagística de Braga durante este período. A sua atuação enquadra-se no contexto das obras públicas e do desenvolvimento urbano característicos do período liberal, tendo participado em diversos projetos de melhoria de infraestruturas e de qualificação de



espaços de relevância cívica e religiosa. A nova centralidade do Campo de Santa Ana foi reforçada com a construção do Teatro São Geraldo, também projetado por Manuel José do Couto Guimarães. Foi edificado entre 1857 e 1860, por iniciativa de uma sociedade composta por figuras de grande destaque da cidade e considerado, à época, um dos melhores recintos de espetáculos do país. O edifício viria a ser demolido em 1910 para dar lugar ao atual edifício do Banco de Portugal.

Seguiram-se outras construções de relevo, como o edifício do Banco do Minho, erguido entre 1873 e 1877, ao lado do Teatro São Geraldo. De arquitetura burguesa e fachada imponente, exibia no topo um relógio regulador do tempo da cidade e dos transportes públicos. A instituição encerraria em 1939, na sequência das consequências económicas da Grande Depressão, sendo o edifício demolido na década de 1940, dando lugar à atual Caixa Geral de Depósitos.

Outro contributo importante para a monumentalidade do local foi a ampliação do edifício da Arcada, projeto concebido em 1867 pelo engenheiro Joaquim Pereira da Cruz. A intervenção previa a adição de um novo piso e a substituição das colunas cilíndricas por outras de secção retangular, conferindo maior monumentalidade ao conjunto. As obras, iniciadas em 1876, apenas seriam concluídas em 1885.

Joaquim Pereira da Cruz (1825–1881) assume particular relevância no processo de transformação urbana de Braga na segunda metade do século XIX. Natural de Lisboa, foi nomeado, em 1865, engenheiro municipal dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Braga, tornando-se o primeiro técnico a ocupar formalmente esse cargo, facto que assinala a institucionalização da função técnica no aparelho administrativo municipal.

A sua atuação enquadra-se no contexto mais amplo da modernização urbana promovida pelo liberalismo oitocentista, período em que a engenharia assumia um papel estruturante na redefinição dos espaços urbanos. A progressiva afirmação do saber técnico-científico traduziu-se numa nova abordagem ao planeamento da cidade, orientada por princípios de racionalização do traçado viário, melhoria das condições de salubridade, qualificação das infraestruturas e valorização estética do espaço público.

Enquanto engenheiro municipal, Pereira da Cruz integrou esse movimento de profissionalização da gestão urbana, contribuindo para a consolidação de uma lógica de intervenção assente no planeamento e na regulamentação técnica. A sua ação inscreve-se, assim, na transição de um modelo de cidade ainda marcado por estruturas herdadas do Antigo Regime para uma conceção urbana alinhada com os ideais de progresso, funcionalidade e representatividade institucional característicos da cidade liberal. Neste contexto, Braga conheceu uma grande transformação da sua fisionomia urbana, acompanhada pela afirmação de novos princípios de ordenamento e salubridade. Entre os seus projetos, destacam-se a construção do Cemitério Público de Monte D'Arcos, entre 1865–1871, que incluiu a organização do espaço interior, o desenho do portão principal e das grades de delimitação, bem como a capela mortuária e o respetivo retábulo. O antigo mercado oitocentista da Praça do Município construído em 1873 e demolido em 1915 para permitir a construção do Mercado de Ferro, projetado por João de Moura Coutinho. O antigo Matadouro Municipal, inicialmente previsto para a Rua da Boavista, mas edificado na atual Rua do Matadouro. Este foi concluído após a sua morte, entrando em funcionamento em 1900 e viria a ser



demolido na década de 1990. Foi igualmente responsável pelo projeto de instalação do Tribunal de Justiça nos Paços do Concelho, desenvolvido entre 1864 e 1867. Encontrando-se já concluídas, desde 1863, as obras de reconstrução da ala norte, procedeu à sua adaptação para funções judiciais, passando o Tribunal a ocupar integralmente esse setor do edifício. E, de forma particularmente relevante, a elaboração da “Planta da Cidade de Braga”, de 1868, à escala 1:2000, um dos primeiros levantamentos cartográficos rigorosos da cidade, utilizado para fins de urbanismo e obras públicas, constituindo um importante e imprescindível documento cartográfico do século XIX, para o conhecimento geométrico da cidade, atualmente preservado no Arquivo Municipal de Braga.

O seu legado foi marcante, tendo a cidade prestado a merecida homenagem ao atribuir o seu nome a uma rua, designada “Rua Engenheiro Joaquim Pereira da Cruz”, num gesto que testemunha o reconhecimento local da sua relevância técnica e profissional.

Neste contexto de renovação urbana, Joaquim Pereira da Cruz apresentou, em 10 de agosto de 1866, o projeto do “pavilhão acústico”, atual Coreto da Avenida Central, obra promovida pela autarquia bracarense e, à época, entendida como uma inovação no tecido urbano. Tratava-se do primeiro coreto de expressão significativa construído em Braga, integrando o conjunto dos primeiros exemplares em ferro e alvenaria erguidos na cidade. Atualmente, é reconhecido como um dos coretos mais antigos ainda existentes em Portugal.

O projeto concebido para o pavilhão acústico do Campo de Santa Ana previa uma estrutura articulando ferro fundido e pedra, em consonância com os modelos oitocentistas dos pavilhões acústicos europeus. A construção assentava sobre uma base octogonal em granito branco, proveniente da Serra do Carvalho, sobre a qual se erguia a estrutura metálica, enriquecida com elementos decorativos característicos do gosto neoclássico, então amplamente difundido.

Os trabalhos de alvenaria foram executados por Francisco Alves, mestre pedreiro da freguesia de Navarra, Braga, que arrematou a empreitada de cantaria pela quantia de 169 mil réis. A pedra empregue, tanto em alvenaria como em cantaria, era de reconhecida qualidade e proveniente das pedreiras do Carvalho, sendo assente com argamassa de cal e areia. Estas pedreiras localizavam-se na Serra do Carvalho, elevação com cerca de 495 metros de altitude, situada na freguesia de Pedralva, a Este do concelho de Braga, prolongando-se até ao concelho de Póvoa de Lanhoso. Pela sua natureza geológica e pela abundância de afloramentos graníticos, esta área foi intensamente explorada ao longo do século XIX para abastecimento de obras públicas da região.

Os trabalhos em ferro foram adjudicados à Fábrica de Fundição do Ouro, da cidade do Porto, considerada uma das mais relevantes unidades metalúrgicas urbanas portuguesas da segunda metade do século XIX. Fundada em 1864 por Luís Ferreira de Sousa Cruz, antigo gerente da Fundição do Bicalho, a fábrica iniciou a sua atividade em instalações provisórias. Em 1866, transferiu-se para um edifício próprio, situado no Campo de Ferreiros, na freguesia de Lordelo do Ouro, ocupando uma área aproximada de 3000 m², inaugurado a 15 de agosto desse ano. Especializada na produção de estruturas metálicas e diversos elementos em ferro fundido, tais como grades e portões, destinados a obras públicas e à arquitetura urbana, a Fundição do Ouro destacou-se pela sua capacidade técnica e pela



dimensão industrial que rapidamente alcançou. A empresa manteve-se na posse da família Sousa Cruz até ao final do século XIX, sendo posteriormente integrada na Companhia Aliança, proprietária da Fundição de Massarelos, unindo, deste modo, duas das maiores fundições do Porto. A fábrica permaneceu em atividade por mais de um século, cessando atividade apenas no início da década de 1980, após cerca de 125 anos de funcionamento. O edifício original foi demolido no final da década de 1990, desaparecendo enquanto estrutura física, mas mantendo-se como referência relevante na história industrial portuguesa e na produção metalúrgica aplicada ao património urbano.

A estrutura metálica do coreto foi selecionada por catálogo e executada pela Fábrica de Fundição do Ouro, facto particularmente significativo por constituir a primeira encomenda deste género efetuada pela Câmara Municipal de Braga a uma unidade industrial de fundição. O termo de obrigação da obra foi assinado em 21 de maio de 1868, figurando como representante da empresa Arnaldo Ferreira de Sousa Cruz, filho do proprietário da fundição. O valor da empreitada ascendia a 490 mil réis.

O processo de construção do Pavilhão Acústico encontra-se devidamente documentado e conserva-se no Arquivo Municipal de Braga, integrando o caderno de encargos da obra com a respetiva Memória Descritiva, as obrigações do empreiteiro, o termo de arrematação da obra de cantaria, bem como as condições e o termo de obrigação relativos à obra de ferro. Infelizmente, o projeto original, onde constava a planta e o alçado do pavilhão, desenhados pelo referido engenheiro municipal, desapareceram, desconhecendo-se o seu paradeiro. Contudo, subsiste uma cópia fiel do projeto, conhecida através da publicação *Estudos sobre os séculos XIX e XX em Braga*, da autoria de Eduardo Pires de Oliveira, onde o desenho se encontra reproduzido.

Os trabalhos de execução do pavilhão decorreram com relativa celeridade, sob coordenação e supervisão direta de Joaquim Pereira da Cruz, tendo sido inaugurado em novembro de 1868. São, contudo, escassos os registos relativos a essa cerimónia. O *Jornal do Porto* publicou, à época, a seguinte notícia:

"Chegou já a esta cidade o pavilhão de ferro para musica, o qual se tem de collocar no jardim do Campo de Sant`Anna. Foi feito em uma das oficinas d`essa cidade. Diz se que n`este genero é uma das obras de mais primor que há no paiz.

Apesar da documentação sobre as bandas que atuaram e os concertos realizados no coreto ser escassa, existem alguns testemunhos escritos, bem como diversas imagens da época, que atestam a sua utilização frequente. Esta evidência é corroborada pelo contexto histórico do final do século XIX e início do século XX, período marcado pelo aparecimento e pelo notável florescimento das bandas filarmónicas em Portugal.

Neste contexto, Braga destacou-se por apresentar uma atividade filarmónica particularmente intensa, contando com várias formações musicais em funcionamento regular, entre as quais se incluem a Banda do Regimento de Infantaria n.º 8, a Banda de Música do Círculo Católico (posteriormente designada Banda Comercial), a Banda dos Bombeiros Voluntários, a Philharmonica Bracarense, entre muitas outras. Estas bandas desempenhavam um papel central na vida



cultural urbana, constituindo importantes agentes de difusão musical e de sociabilidade coletiva.

Os coretos afirmaram-se, assim, como espaços públicos privilegiados para a realização de concertos gratuitos, funcionando como palcos ao ar livre que promoviam a animação da cidade, o convívio social e a fruição cultural transversal a diferentes estratos sociais. Neste sentido, contribuíram de forma significativa para a consolidação da identidade de Braga enquanto cidade de forte tradição filarmónica.

Este coreto, em particular, foi palco regular de concertos filarmónicos, realizados sobretudo às quintas-feiras e aos domingos, bem como durante as festividades populares, com especial destaque para as Festas de São João. Para além da sua função musical, o espaço assumiu igualmente um papel relevante enquanto polo de encontro, debate e sociabilidade pública, vindo mais tarde a ser apropriado para iniciativas de natureza cívica e política, nomeadamente comícios, sobretudo no período posterior ao 25 de Abril de 1974.

Com o avançar do século XX, a tradição das famílias assistirem aos concertos filarmónicos foi progressivamente perdendo expressão, sendo gradualmente substituída por outras formas de lazer associadas à modernidade e às transformações dos hábitos culturais e dos padrões de sociabilidade urbana.

Possivelmente, uma das últimas atuações regulares de uma banda filarmónica neste coreto, terá ocorrido entre 1963 e 1965, período que poderá assinalar o declínio definitivo dessa prática musical naquele espaço. Atualmente, o coreto da Avenida Central é utilizado de forma pontual, essencialmente no contexto das Festas de São João. Não obstante essa utilização esporádica, subsiste como um elemento simbólico de grande relevância no património urbano de Braga e na memória musical da cidade. Este coreto emblemático e de reconhecido valor histórico conserva ainda numerosos testemunhos da sua arquitetura primitiva, facto que reforça a necessidade premente da sua salvaguarda e valorização.

Por se tratar de um dos exemplares mais antigos de coretos existentes em Portugal, constitui um testemunho valioso e singular do património edificado nacional. O seu reconhecido valor próprio e o seu interesse histórico, cultural e arquitetónico conferem-lhe especial relevância para a preservação da identidade patrimonial do Município de Braga. Nesse sentido, a sua preservação revela-se fundamental, sendo a classificação patrimonial um dos instrumentos basilares para assegurar a sua proteção, conservação e valorização. É neste enquadramento que se elabora a presente proposta de classificação, a qual visa potenciar a salvaguarda e a proteção deste notável exemplar de pavilhão acústico oitocentista, garantindo a sua transmissão às gerações futuras.

7. CARATERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

Descrição:	O Coreto da Avenida Central apresenta-se como um exemplar notável da arquitetura do ferro oitocentista aplicada ao espaço público urbano, conjugando função acústica, valor ornamental e forte presença cénica no jardim envolvente. Trata-se de um pavilhão acústico concebido não apenas como infraestrutura funcional para a execução musical, mas também como elemento estruturante e representativo do espaço ajardinado onde se insere.
------------	---



O conjunto assenta sobre um pódio elevado de planta octogonal, constituído por paramentos rebocados e pintados de branco, com cunhais em pedra fendida. A base é percorrida por um embasamento saliente e rematada por cornija, segundo uma linguagem de inspiração neoclássica, que lhe confere robustez formal e destaque volumétrico no contexto urbano. Nos alçados laterais abrem-se uma porta de verga reta e três pequenos óculos circulares, que contribuem para a iluminação e ventilação do espaço inferior.

No alçado voltado a norte articula-se uma escadaria de lanço reto, composta por nove degraus, protegida por guardas em ferro forjado, que conduz ao plano superior. As guardas, dispostas verticalmente e desenhadas em ligeira curvatura, acompanham o perímetro da plataforma, reforçando a unidade formal do conjunto. A entrada é encerrada por portão de duas folhas, igualmente executado em ferro fundido, trabalhado com desenho rendilhado, onde se observam volutas, motivos vegetalistas e um cuidado particular na composição decorativa, característico da produção metalúrgica ornamental do período, assinalada por dois pilares de granito rematados por esferas pétreas, elementos de carácter marcadamente ornamental e simbólico.

A estrutura superior desenvolve-se numa elegante armação em ferro fundido, formando o palco propriamente dito. Em cada uma das oito arestas do polígono erguem-se finas colunas metálicas, de base octogonal e capitéis decorados com folhas de acanto estilizadas, rematadas por rosáceas ovaladas.

Estas colunas sustentam a cobertura e definem um espaço central amplo, concebido para favorecer a projecção sonora das bandas filarmónicas que ali atuavam.

Entre as colunas desenvolve-se uma grade envolvente em ferro ornamentado, de desenho minucioso e repetitivo, que reforça a leveza visual do conjunto sem comprometer a sua coerência estrutural e formal. O pavimento do palco é revestido a mosaico de padrão geométrico.

A cobertura assume a forma de cúpula octogonal, apresentando uma ligeira inclinação para o exterior. É estruturada por nervuras metálicas radiais que convergem para o centro e encontra-se guarnecida nos bordos por um lambrequim em ferro forjado. O beirado exibe uma decoração rica, composta por franjas rendilhadas em ferro recortado, formando um friso contínuo de inspiração neoclássica e romântica, muito característico dos pavilhões acústicos europeus da segunda metade do século XIX.

No remate superior ergue-se o acrotério do pavilhão, constituído por uma lira em ferro fundido, originalmente concebida para iluminação a gás. Para além do seu evidente valor simbólico e ornamental, este elemento desempenhava igualmente uma outra função, contribuindo para a qualidade acústica do conjunto. O contraste entre a solidez pétrea da base e a leveza ornamental da estrutura metálica superior constitui um dos aspetos mais marcantes do coreto, evidenciando a estética própria da arquitetura do ferro, na qual a inovação técnica se alia à expressividade decorativa. Enquadrado pela arborização da Avenida Central, o coreto afirma-se como peça central do espaço urbano, não apenas pela sua função original ligada à música e ao convívio social, mas também pelo seu elevado valor patrimonial enquanto testemunho da introdução e consolidação do ferro fundido na arquitetura urbana portuguesa.



8. CARATERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1 Tipo de sítio: Não se aplica

8.2 Período cronológico: Não se aplica

9. BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

ARAÚJO, Ilídio Alves de. *A Arte Paisagista e a Arte de Jardins em Portugal*, Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, Lisboa, 1962;

COSTA, Luís. *Braga: Roteiro Histórico e Monumental Extra-Muros*. Braga, 1998, pp. 74-75;

GONÇALVES, Inês Maria Novo. *Jardins públicos do século XIX – Uma perspetiva histórica e tipológica, no Norte de Portugal*. Dissertações de Mestrado. Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2023;

LESSA, Elisa. *As Bandas de Música em Braga nos Sécs. XIX e XX*. Braga: Município de Braga, 2019. (Foca a função cultural e de sociabilidade dos coretos).

NUNES, Joana Santos. *O coreto na cidade de Lisboa – Reintegração do equipamento no espaço urbano*. Mestrado em Design de equipamento. Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, Lisboa, 2012;

OLIVEIRA, Eduardo Pires de. *Estudos sobre os séculos XIX E XX em Braga*. Edições APPACDM de Braga, Braga 1995;

OLIVEIRA, Eduardo Pires de. *Braga: Percurso e Memórias de Granito e Oiro*. Braga, 1999, pp. 28, 345-348;

PASSOS, José Manuel da Silva. *O Bilhete Postal Ilustrado e a História Urbana de Braga*, Lisboa, 1996, pp. 84, 107, 114;

RELVAS, Eunice e BRAGA, Pedro Bebiano. *Coretos em Lisboa. 1790 - 1990*. Palavras prévias de José Augusto França. Editorial Fragmentos. Lisboa, 1991, (Ilustrado);

VALDEZ, José. *Uma noite no Ateneu. Uma noite de Música, (ou Braga em 1911)*, A Tolerada Editora, Braga, 1981;

Artigos e Recursos Online

Coretos Específicos e Estudos SIPA (Monumentos.pt)

"Coreto da Avenida Central (Jardim da Avenida)"

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11128

Visit Braga - artigo de 28/01/2026: "Coreto da Avenida Central"

[https://visitbraga.travel/highlights/espacos-culturais/coreto-da-avenida-central/#:~:text=No%20cora%C3%A7%C3%A3o%20do%20Jardim%20da%20Avenida%20Central%2C,\(obras%20contratadas%20em%201868\)%2C%20o%20coreto%20foi](https://visitbraga.travel/highlights/espacos-culturais/coreto-da-avenida-central/#:~:text=No%20cora%C3%A7%C3%A3o%20do%20Jardim%20da%20Avenida%20Central%2C,(obras%20contratadas%20em%201868)%2C%20o%20coreto%20foi)

Visão - artigo de 20/11/2015: "O coreto da Cidade dos Arcebispos"

<https://visao.pt/iniciativas/2015-11-20-o-coreto-da-cidade-dos-arcebispos/#:~:text=O%20coreto%20da%20Cidade%20dos%20Arcebispos>

Kant O Photomático - artigo de 12/05/2020: "Um coreto em Braga (1998)" - Arquitetura, cultural e recreativa.



<https://kantophotomatico.blogspot.com/2020/05/um-coreto-em-braga-1998.html#:~:text=foto%20victor%20noqueira%20%2D%20rolo%20346%20%2D,pedra%20fendida%2C%20ao%20gosto%20neocl%C3%A1ssico%2C%20com%20escadaria>

- **Musorbis - artigo de 29/01/2021:** "Braga e os seus coretos"
<https://www.musorbis.com/braga-e-os-seus-coretos/#:~:text=Braga%20e%20os%20seus%20coretos%20%E2%80%93%20Musorbis.>

10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

10.1 Planta de localização com o imóvel assinalado: (ANEXO I)

Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☐ 1:25000 ☐

10.2 Referências cartográficas:

X	Y	Z	Datum	Projeção
			WGS84	UTM

Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projeção
41°33'05.90	-08°25'19.32			

10.3 Documentação fotográfica: (ANEXO II)

Interior ☒ Exterior ☒ Envolvente ☒

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1 Proponente: CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

Contato: 253 61 60 60 Documento de identificação:

11.2 Preenchido por: Cecília Pereira

Data: 04/03/2026

Divisão do Centro Histórico,
Património e Arqueologia

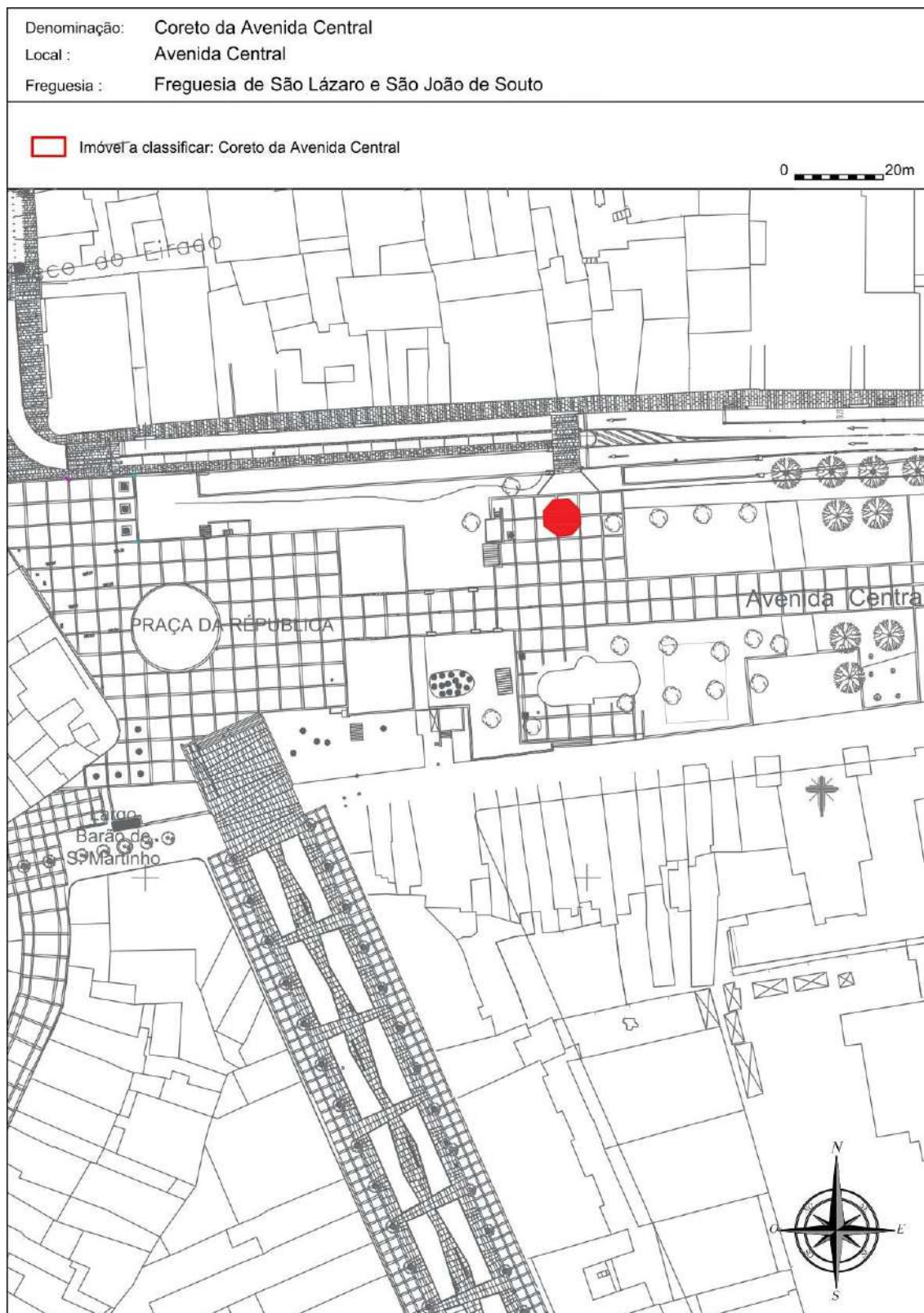
Recebido por:

Em:



ANEXO I

Planta de localização com o imóvel assinalado

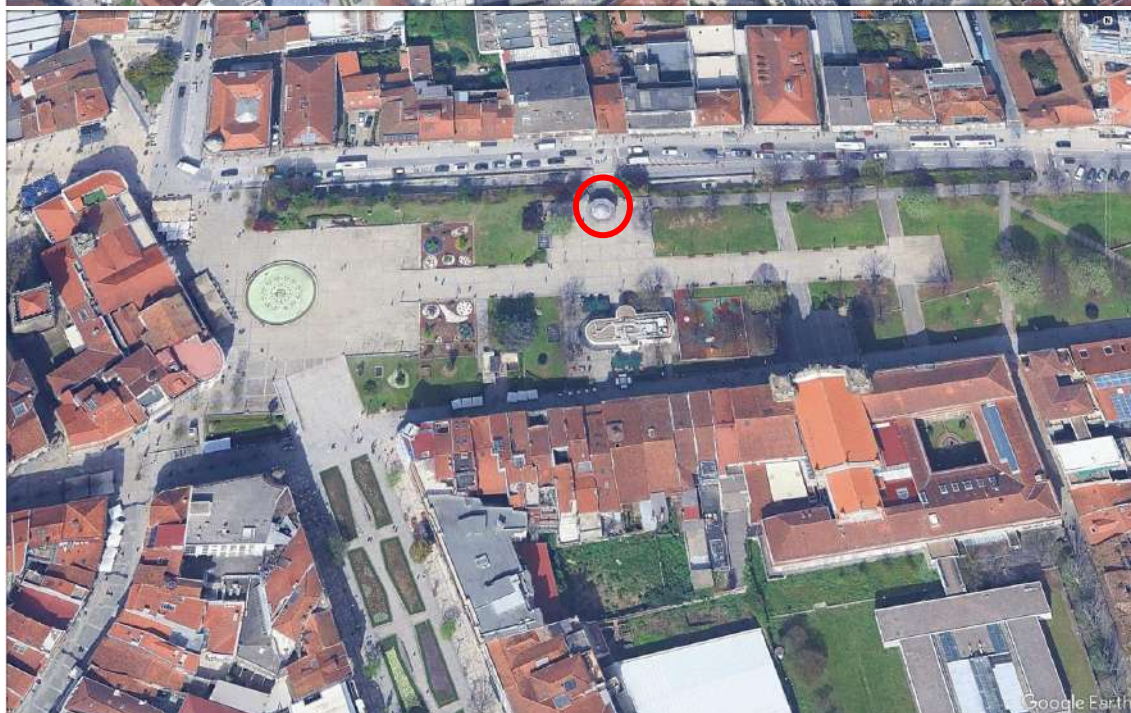


Planta de localização com o imóvel assinalado (1:1000 – Extrato PDM Braga).



ANEXO II

Vista aérea com o imóvel assinalado

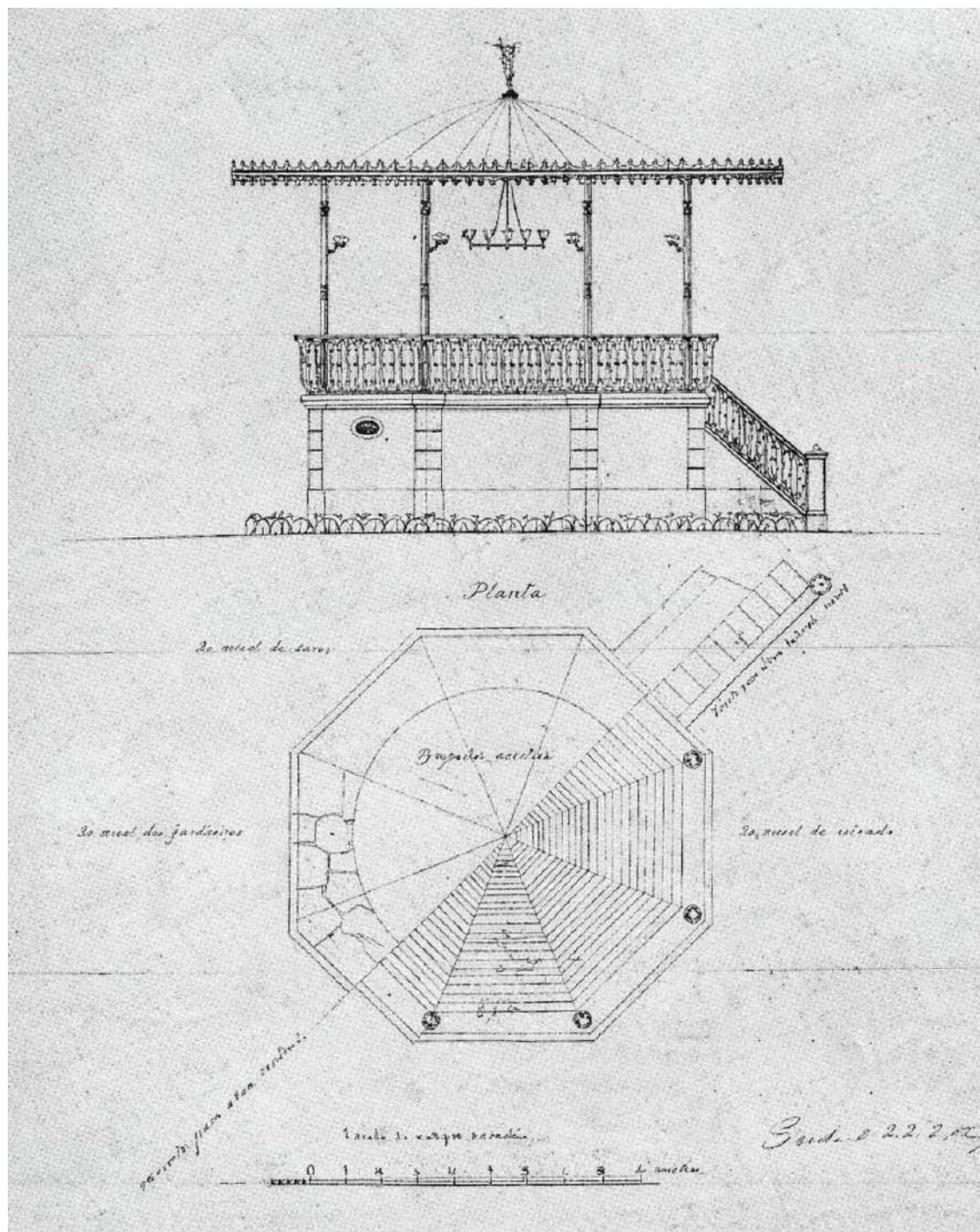


Vista aérea da Avenida Central de Braga com o coreto assinalado | Imagens Google Earth de 06-02-2026.



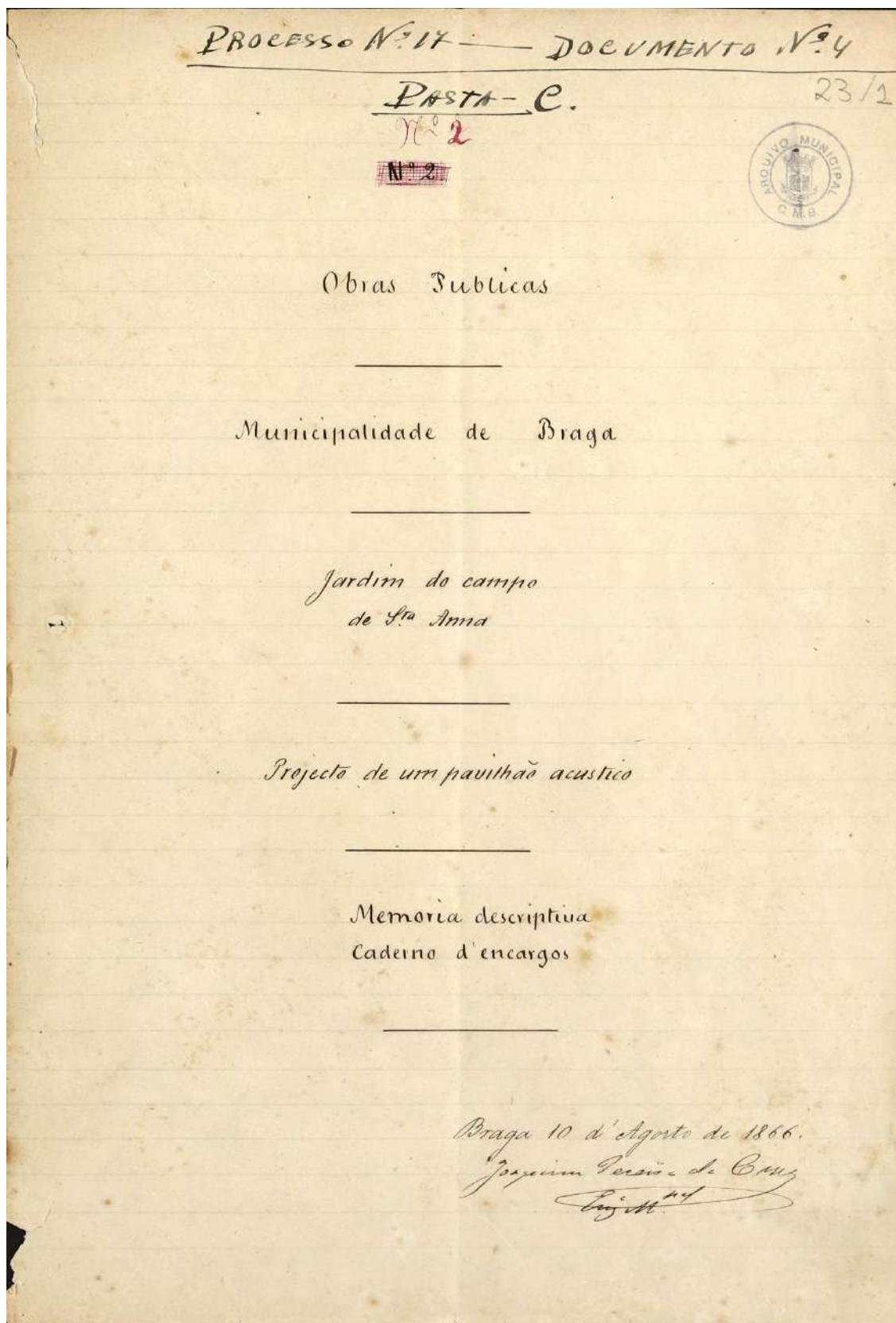
ANEXO III

Plantas e alçados do imóvel



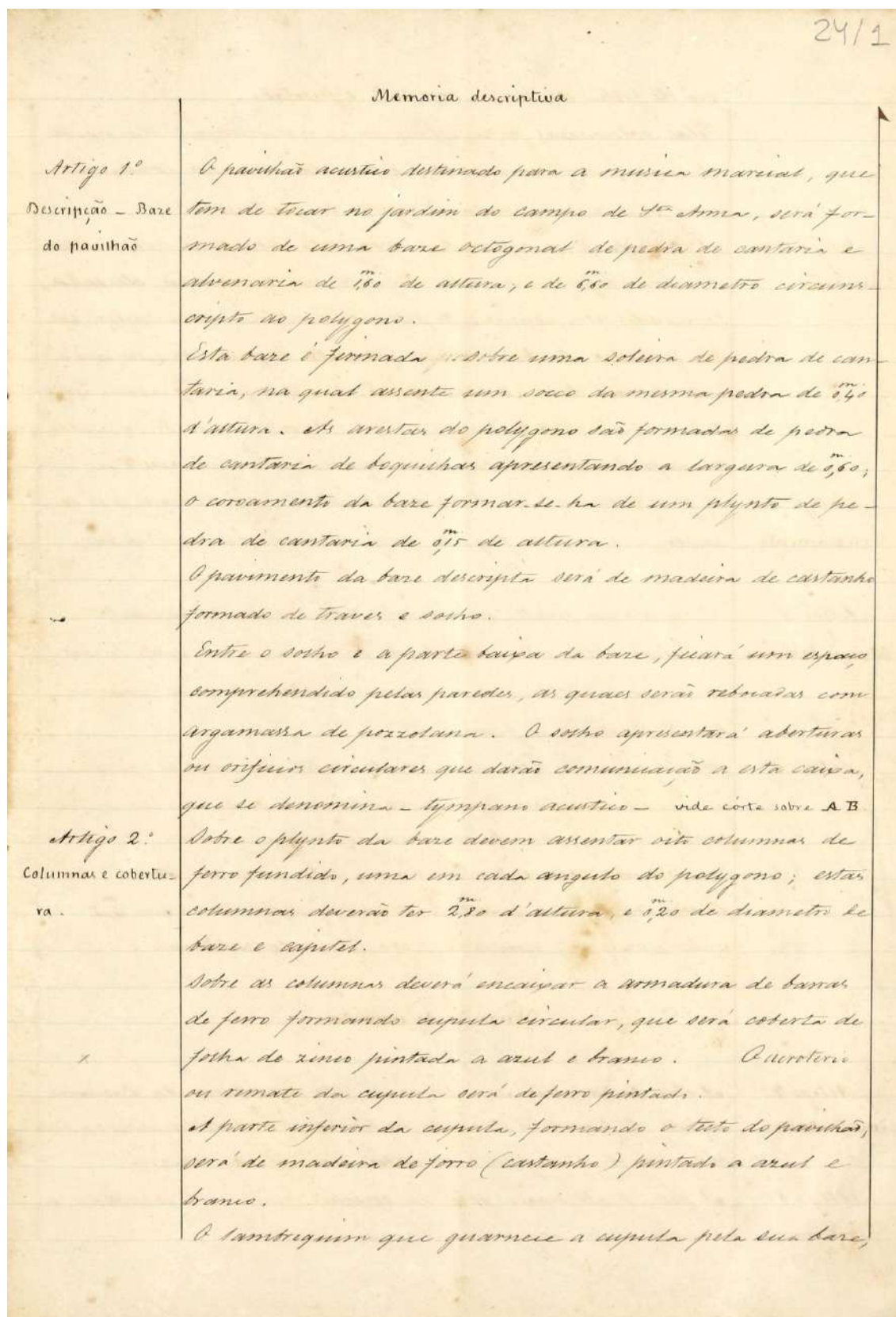
Coreto da Avenida Central de Braga: Cópia do Alçado e Planta do Coreto do Campo de Santa Ana, da autoria do engenheiro Joaquim Pereira da Cruz, datado de 1866. Desenho retirado do Livro Estudos sobre os séculos XIX e XX de Eduardo Pires de Oliveira, 1995.



ANEXO IV
Documentação antiga

Coreto da Avenida Central de Braga: Processo da obra do Coreto do Campo de Santa Ana, Arquivo Municipal de Braga. Obras Urbanas, Pasta 1, Processo nº 17, Documento nº 4. Página nº 1 de um total de 15 páginas.





Coreto da Avenida Central de Braga: Processo da obra do Coreto do Campo de Santa Ana, Arquivo Municipal de Braga. Obras Urbanas, Pasta 1, Processo nº 17, Documento nº 4. Página nº 2, Memória descriptiva e Caderno de encargos.



	será de folha de zinco recortado e pintado.
	Pelas columnas pode effectuar-se o escoamento das águas pluviais, communicando e variando das mesmas columnas com os encaixamentos d'água do jardim.
Artigo 3. ^o Escadaria	et entrada para o pavilhão será feita por duas rampas de escadas conforme se acha descripto nos respectivos desenhos, formando nove degraus de pedra de cantaria cada rampa, entre paredes de base e corcamento de pedra de cantaria. Estes degraus deverão ter de comprimento 1,5 - de largura 0,35 - e altura 0,15. No principio de cada rampa serão dispostos marcos cylindricos de pedra de cantaria para receber o guarda-vento.
Artigo 4. ^o Guardamento	O guarda-vento da base do pavilhão e das rampas das escadas, será de ferro forjado conforme indica o desenho.
Artigo 5. ^o Situação da musica	O regente ou mestre da musica será collocado ao centro do pavilhão sobre um estrado de madeira, e em sentido circular serão collocados os musicos com as suas respectivas estantes de ferro.
Artigo 6. ^o	Com o raio de 2,5, descripto do centro do pavilhão, ficará uma casca de ferro que correspondendo a outra na parte superior da cupula deverá fazer girar um caixilho de ferro encaixado com vidros de cores; este caixilho deverá ter de comprimento a quarta parte da circumferencia, ou 4,5.
	é destinado este caixilho para servir de cata-vento.
	Obrigações do empreiteiro
Artigo 7. ^o Direcção da obra	et obra do pavilhão será dirigida pelo engenheiro da Camara, depois do pavilhão traçado no terreno, o empreiteiro deverá proceder a obra conforme as indicações do engenheiro.
Artigo 8. ^o Materiaes	et pedra d'alvenaria será da melhor qualidade, rebuçada e aneto com argamassa de cal e areia

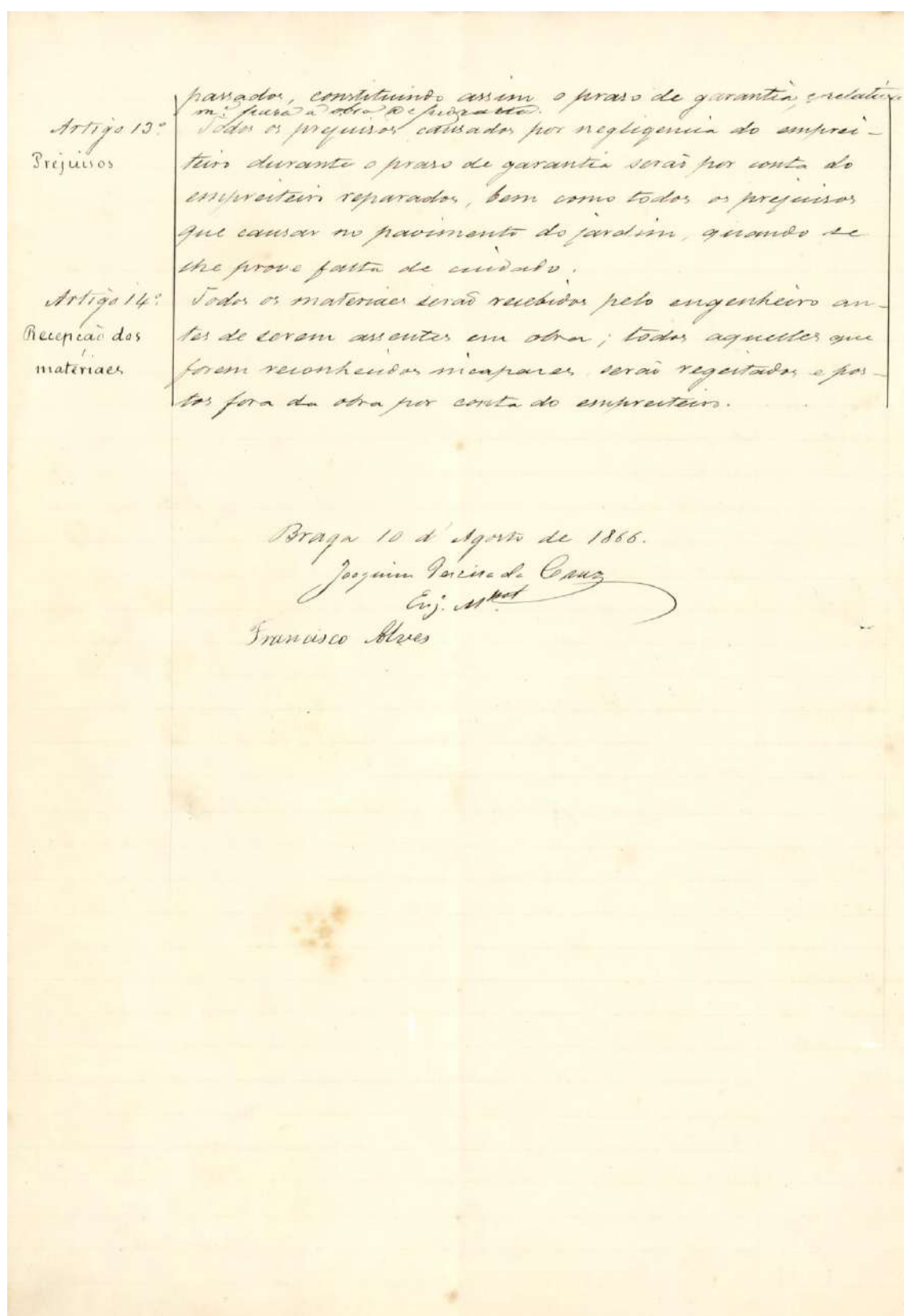
Coreto da Avenida Central de Braga: Processo da obra do Coreto do Campo de Santa Ana, arquivo Municipal de Braga. Obras Urbanas, Pasta 1, Processo nº 17, Documento nº 4. Página nº 3, Memória descritiva e caderno de encargos.



	25/1
	A pedra de cantaria será da qualidade indicada pelo engenheiro, da melhor que se possa obter das pedreiras do Carvacho, e assente com argamassa fina de cal e areia. A pedra de cantaria será perfeitamente aparelhada a preço fino, e esculpada. O reboco do tympano, e superfície exterior do polygono será de argamassa de porcelana com o documento indicado pelo engenheiro.
Artigo 9. ^o Obra de ferro e zinco	As colunas de ferro fundido serão fornecidas de uma das fabricas de fundição da cidade do Porto por conta do empreiteiro, e segundo o desenho detachado feito pelo engenheiro da Camara. O guardamento de ferro forjado poderá ser fornecido de um dos estabelecimentos d'este genero nesta cidade por conta do empreiteiro, e pelo desenho detachado feito pelo engenheiro da Camara; da mesma maneira todo o ferro que se empregar para armadura e zinco que tem de formar a capella e seu respectivo lambrequim.
Artigo 10. ^o Obra de madeira e pintura	O travamento, selho, ferro ou tecto do pavilhão, será de madeira de castanho de boa qualidade e assente segundo as indicações do engenheiro. A pintura será feita a oleo de linhaça puro e a tres demãos, quanto as cores serão indicadas, alem do azul e branco, segundo o que entender o engenheiro.
Artigo 11. ^o Começo e acabamento da obra	A obra deverá começar oito dias depois de assignado o auto d'arrematação, e tres mezes depois d'esta data deverá ficar a obra concluida, e em 15 dias depois de assignado.
Artigo 12. ^o Pagamento	Os pagamentos serão feitos por tres prestações, a primeira um mez depois das obras começadas, e em proporção do trabalho que estiver feito; a segunda duas mezes depois da data do começo da obra, em proporção da obra feita; e a terceira cinco mezes depois do começo das obras, liquidando-se a conta do empreiteiro, tendo assim passados duas mezes como prazo de garantia das obras. Em todo o caso qualquer que seja a data do acabamento da obra, a ultima prestação será paga depois de duas mezes.

Coreto da Avenida Central de Braga: Processo da obra do Coreto do Campo de Santa Ana, arquivo Municipal de Braga. Obras Urbanas, Pasta 1, Processo nº 17, Documento nº 4. Página nº 4, Memória descritiva e caderno de encargos.





Coreto da Avenida Central de Braga: Processo da obra do Coreto do Campo de Santa Ana, arquivo Municipal de Braga. Obras Urbanas, Pasta 1, Processo nº 17, Documento nº 4. Página nº 5, Memória descritiva e Caderno de encargos.



Coreto da Avenida Central de Braga: Processo da obra do Coreto do Campo de Santa Ana, arquivo Municipal de Braga. Obras Urbanas, Pasta 1, Processo nº 17, Documento nº 4. Páginas nº 6, 7, 8 e 9. Orcamentos.

[illegible]

31/1

Luiz Ferreira de Sousa Cruz,
casado, negociante, e proprietário da Fabrika
da Fundição de Ouro, nesta Cidade do Porto.

Tenho meu bastante procurador, a meu
filho Arnaldo Ferreira de Sousa Cruz, para
poder contractar com a Leg.^{ção} Humana e Mu-
nicipal da Cidade de Braga, toda e
qualquer obra de ferro forjada ou fundida;
prestando assignar tecnos e satisfazer as
demais condições, como se cu perante fosse.
Porto 18 de Agosto de 1868.

Luiz Ferreira de Sousa Cruz.



brac



30/1

*Condições da obra de ferro do Pavilhão
do Campo de S.^{ta} Anna.*

1.^a Toda a obra de ferro do Pavilhão para a muçica do jardim do Campo de S.^{ta} Anna ficar por conta do fabricante da Cidade do Porto, proprietario da Fabrica de fundição doouro, o S.^{mo} Sr.^{te} Luiz de Sousa Loure.

2.^a A obra de ferro constará de oito columnas de ferro fundido de tres metros d'altura entre a base e capitel, com o diametro de quinze centimetros na base e parte superior do capitel, o fuste das columnas com o diametro medio de doze centimetros e espessura media de quinze milimetros. Será igualmente de ferro fundido o guardamento dos sete lados do Pavilhão, e d'ambos os lados da escada de comunicação para o mesmo: estas guardas no sentido vertical durão ter uma disposição curva de modo que a altura vertical seja de oitenta centimetros. Do mesmo modo o lambrequim ou guardamão do bordo superior do Pavilhão será de ferro fundido com a altura de sessenta centimetros: esta guardamão deverá formar abóbada d'um metro em relação á linha de prumo passando pela corniza da cantaria da base. O acrotério do Pavilhão será formado por uma bra de ferro fundido destinada para ser illuminada a gaz.

3.^a A abertura ou ventillador do telhado será vedado por um crivo de ferro fundido.

4.^a A cupula do Pavilhão será formada por peças curvas de ferro de aço forjado, e travessas de ligação e reforço competentemente parafusadas. A cobertura será de chapa de ferro zincado.

5.^a Com volta do corcamento junto ao lambrequim será disposta uma calceira de ferro fundido para receber as aguas pluvias, que serão esvaziadas pela parte interior de quatro columnas.

6.^a A obra será effectuada pelos modelos e desenhos escolhidos pelo Engenheiro municipal.

7.^a Concluida a obra na Fabrica será esta armada, e depois de examinada si aquella localidade pelo Director respectivo e Engenheiro municipal, no caso que esteja em condições accesorias deverá o dito Fabricante proceder ao seu transporte e co-

Coreto da Avenida Central de Braga: Processo da obra do Coreto do Campo de Santa Ana, arquivo Municipal de Braga. Obras Urbanas, Pasta 1, Processo nº 17, Documento nº 4. Páginas nº 14, Condições da obra de ferro.



colocação no proprio local, e achando-se nas mesmas cir-
 cunstancias de perfectas e acabadas como quando exarman-
 das na Fabrica, será pago ao mencionado Fabricante o
 preço de quatrocentos e noventa mil reis sem mais direc-
 to a quantia alguma a qualquer titulo ou pretexto.
 É ultima. Toda esta obra deverá ficar concluida no im-
 prorogavel prazo de setenta e cinco dias, a contar da data
 d'hoje, isto é, em setenta e cinco dias deverá a obra de ferro
 de que se tracta ficar collocada no seu competente lugar.
 Braga vinte e um d'Agosto de mil oitocentos sessenta
 e oito.
 O Engenheiro escriptural
 Joaquim Pereira de Sousa

Acceto
 Arnaldo Ferr de Souza *(assinado)*

Coreto da Avenida Central de Braga: Processo da obra do Coreto do Campo de Santa Ana, arquivo Municipal de Braga. Obras Urbanas, Pasta 1, Processo nº 17, Documento nº 4. Páginas nº 15, Condições da obra de ferro.



—Chegou já a esta cidade o pavilhão de ferro para a musica, o qual se tem de collocar no jardim do Campo de Sant'Anna. Foi feito em uma das officinas d'essa cidade. Diz se que n'este genero é uma das obras de mais primor que ha no paiz.

—A camara municipal tem sido incansavel em aformosear o jardim do campo de Sant'Anna. Depois de haver ultimado um pavilhão para a musica, que dizem os entendedores ser o mais rico do paiz, trata agora de mandar construir á entrada do passeio duas casinhas feitas em harmonia com o risco do jardim, sendo uma para o guarda e outra para preencher um fim, com referencia ás necessidades do publico.

Segundo a planta d'esta obra já em começo, o jardim deve ficar lindissimo com o realce d'estas duas casinhas feitas aos lados das portadas do lado do poente.

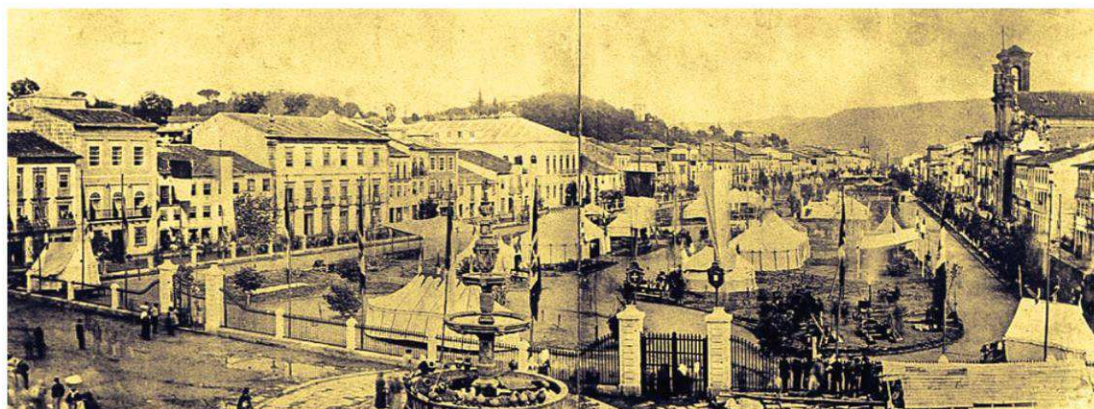
Em seguida a esta obra de aformoseamento e luxo prejecta-se fazer um *chalet* em um dos angulos do jardim. Penso que o habil engenheiro o snr. Joaquim Pereira da Cruz, trata de fazer o risco d'esta obra para por intervenção da ill.^{ma} camara ser approvada em conselho de districto.

Coreto da Avenida Central de Braga: Artigos de jornais locais da época, fazendo referência ao coreto do Campo de Santa Ana, ano de 1868. Retirados do MEMÓRIAS DE BRAGA - Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.



ANEXO V

Documentação fotográfica antiga



Coreto da Avenida Central de Braga: Fotografias datadas de cerca de 1857 e 1863. Na imagem superior início das obras de construção do Passeio Público, Fonte: Memórias de Braga – Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido. Imagem inferior, o Campo de Santa Ana durante a Exposição Agrícola e Industrial de Braga de 1863. Fonte: Memórias de Braga – Roteiro Histórico e Monumental, autor Fotógrafo Antero Seabra.





Coreto da Avenida Central de Braga: Bilhete postal ilustrado do início do século XX, onde se observa o Passeio Público do Campo de Santa Ana, com o coreto como elemento central da vivência social e cultural do espaço. Fonte: Memórias de Braga – Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.





BRAGA — Aspecto do estado actual do antigo passeio publico depois de alguns trabalhos já feitos para a sua transformação em uma ampla avenida
1914



BRAGA—Avenida Central 1915

Coreto da Avenida Central de Braga: Bilhete postal ilustrado do Campo de Santa Ana após a sua transformação numa ampla avenida aberta: na imagem superior data de 1914 e a inferior de 1915. Fonte: Memórias de Braga – Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.





Coreto da Avenida Central de Braga: Bilhete postal ilustrado de inícios do século XX, vendo-se, em primeiro plano, a calçada portuguesa. Fonte, Memórias de Braga – Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido. Imagem inferior, fotografia de inícios do século XX, destaque para a banda filarmónica a atuar num coreto provisório instalado na Av. Central. Fonte Revista Ilustração Católica, Arquivo Aliança.





Coreto da Avenida Central de Braga: Bilhete postal ilustrado de cerca de 1920 a 1930, onde se observa a Avenida Central vista a ponte, destacando-se, ao fundo, o edifício da Arcada. Fonte, *Memórias de Braga – Roteiro Histórico e Monumental*, autor desconhecido.





BRAGA—Avenida Central



Coreto da Avenida Central de Braga: Bilhete postal ilustrado de inícios do século XX, onde se observa a Avenida Central, vista a nascente, tendo ao fundo a encosta do Bom Jesus. Fonte, Memórias de Braga – Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.





Coreto da Avenida Central de Braga: Bilhete postal ilustrado de cerca de 1920-1930. Fonte, Memórias de Braga – Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.





Coreto da Avenida Central de Braga: Imagem superior de cerca de [1936], vendo-se o coreto e o antigo "Pavilhão". Fonte, *Memórias de Braga – Roteiro Histórico e Monumental*, autor desconhecido. Imagem inferior, o coreto e o Grande Hotel, já desaparecido, no local hoje ocupado pelo edifício do BragaShopping. Fonte *Revista Ilustração Católica*, Arquivo Aliança.

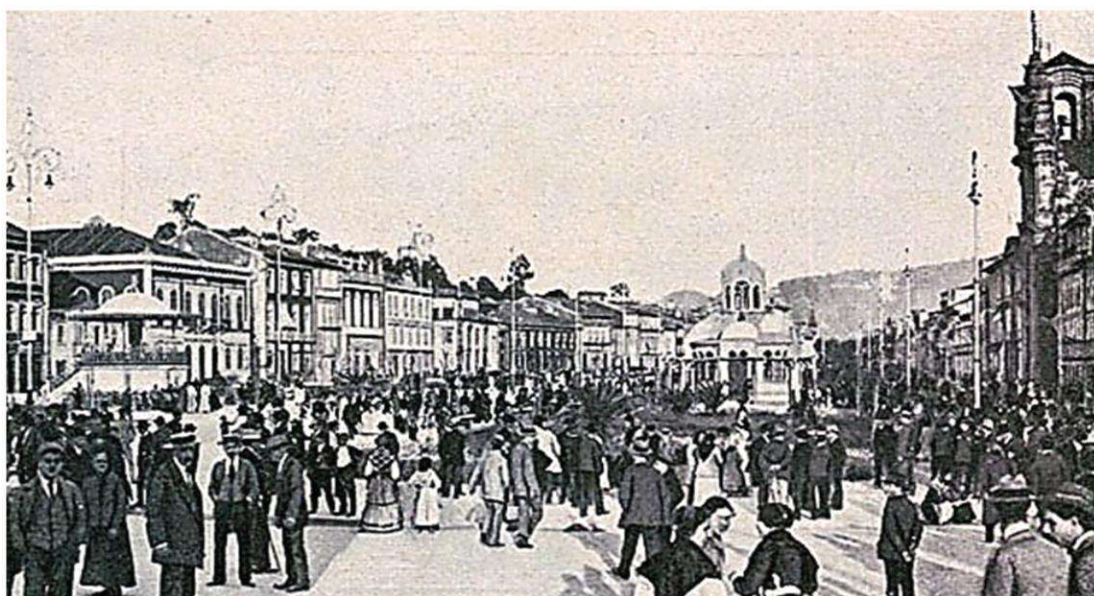
MUNICÍPIO DE BRAGA

Praça Municipal, 4700-435 Braga, Portugal
T: +351 253 616 060





Coreto da Avenida Central de Braga: Imagem superior: cerca de 1920, retratando o que parece ser um encontro entre republicanos. Imagem inferior: data de 1914, no dia da inauguração dos elétricos. Fonte: Memórias de Braga – Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.





Coreto da Avenida Central de Braga: Imagens de cerca da segunda metade do século XX, destacando-se o pormenor da Igreja dos Congregados: na imagem superior, vê-se apenas uma torre; na inferior, já com as duas torres construídas. Fonte: Memórias de Braga – Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.





Coreto da Avenida Central de Braga: Fotografia aérea da Praça da República e da Avenida Central, datada aproximadamente entre 1980 e 1990. Destaca-se o belo jardim e a Fonte de Tibães ao centro, assim como a Avenida Central ajardinada, marcada pelo seu característico traçado em zigue-zague. Fonte: Memórias de Braga – Roteiro Histórico e Monumental, autor desconhecido.





Coreto da Avenida Central de Braga: Fotografia aérea da Praça da República e da Avenida Central, registada em 2025. O espaço reflete o traçado definido no projeto dos arquitetos municipais Pedro Feio e Luís Machado, desenvolvido no âmbito do processo de renovação urbanística, concluído em 1995. Fonte: Gabinete de Comunicação da Câmara Municipal de Braga.



ANEXO VI

Documentação fotográfica



Coreto da Avenida Central de Braga: Fotografias de 2026, imagem superior, vista de poente; imagem inferior, vista de nascente. Autor: António Freitas.





Coreto da Avenida Central de Braga: Fotografias de 2026, imagem superior, vista de sul; imagem inferior, vista de norte. Autor: António Freitas





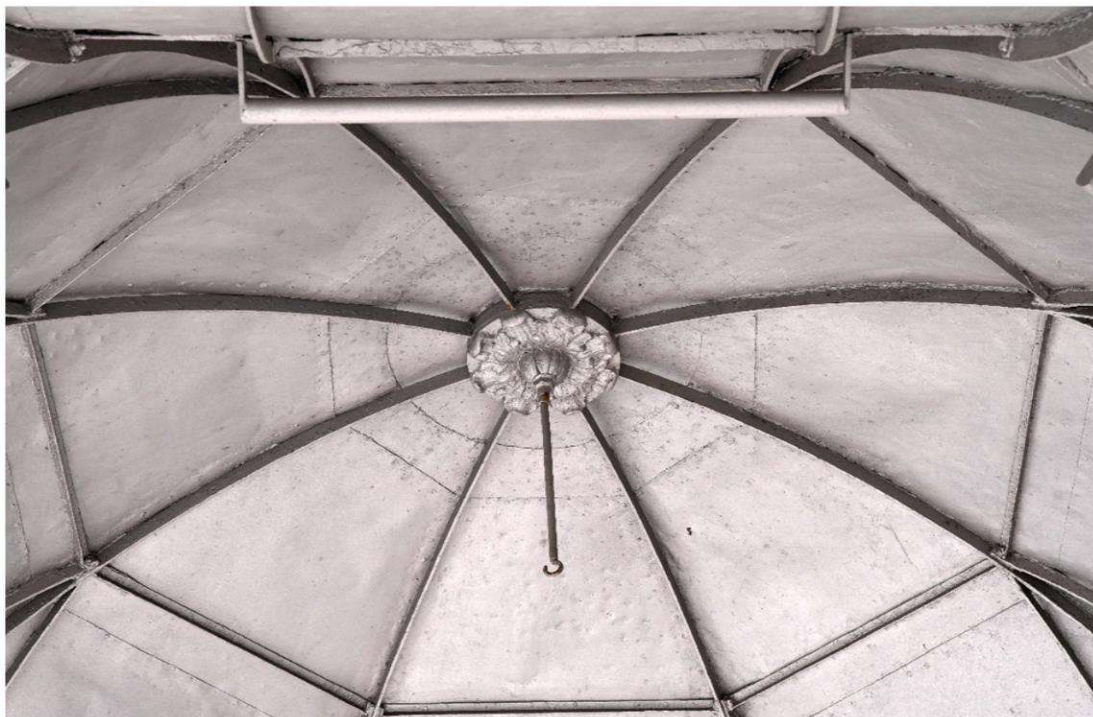
Coreto da Avenida Central de Braga: Fotografias de 2026, Pormenores da parte superior e inferior. Autor: António Freitas.





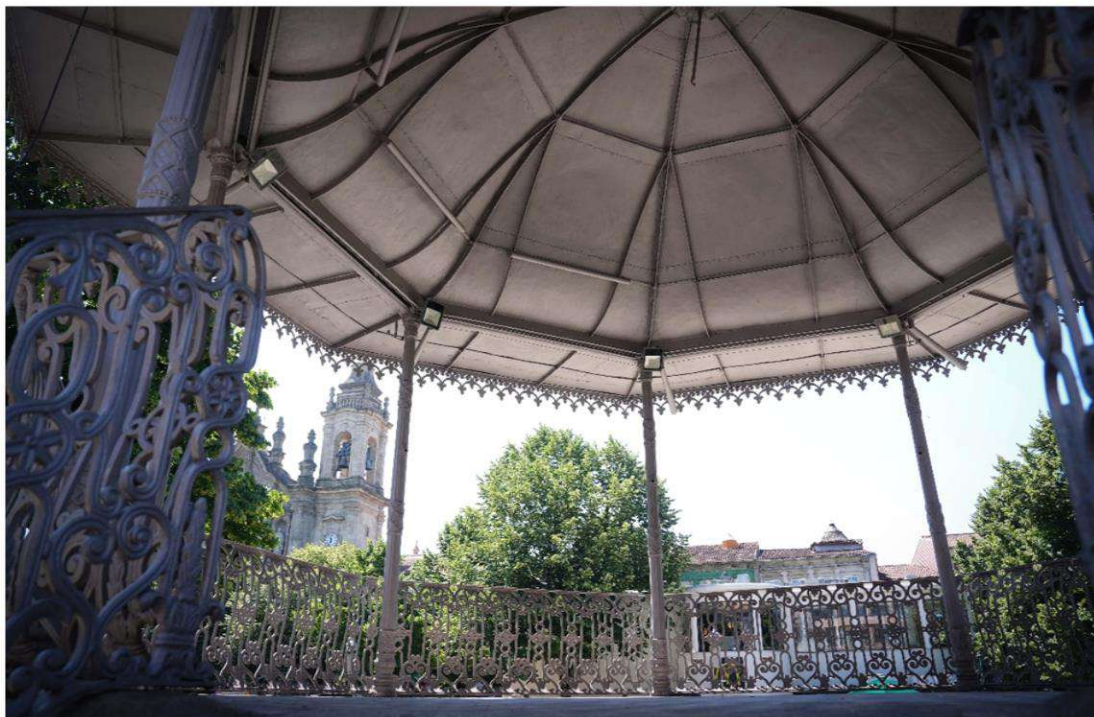
Coreto da Avenida Central de Braga: Fotografias de 2026. Pormenores da cobertura exterior, rendilhado. Autor: António Freitas.





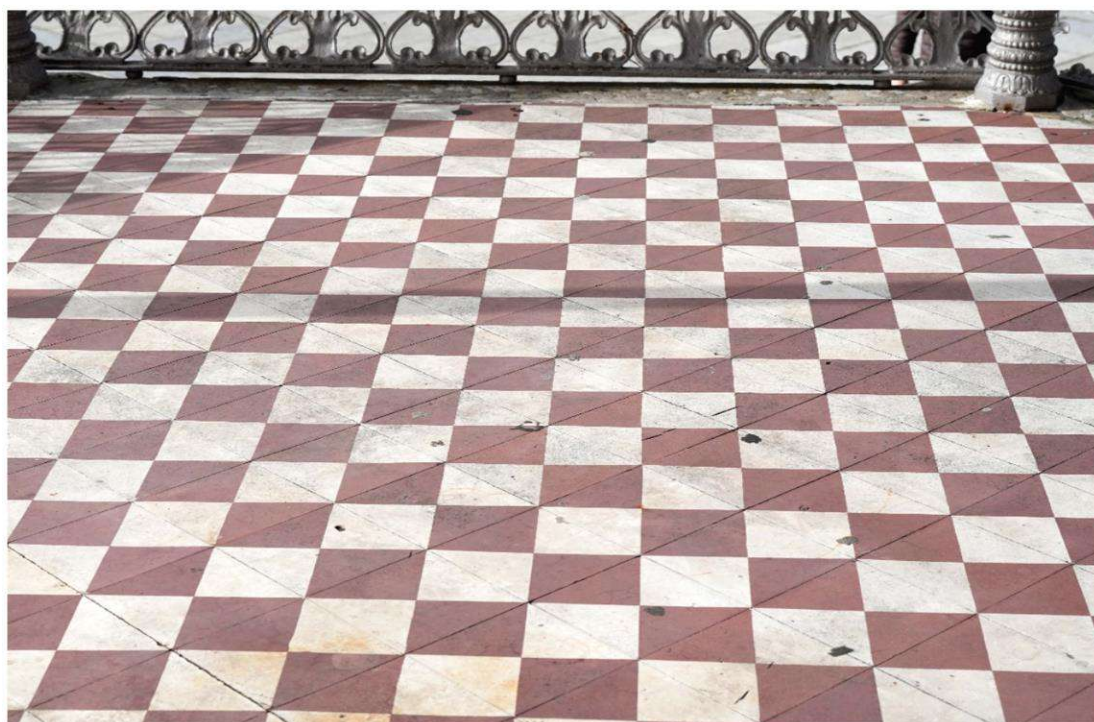
Coreto da Avenida Central de Braga: Fotografias de 2026. Pormenores da cobertura — na imagem superior, remate interior; na imagem inferior, remate exterior, decorado com o motivo de uma lira. Autor: António Freitas.





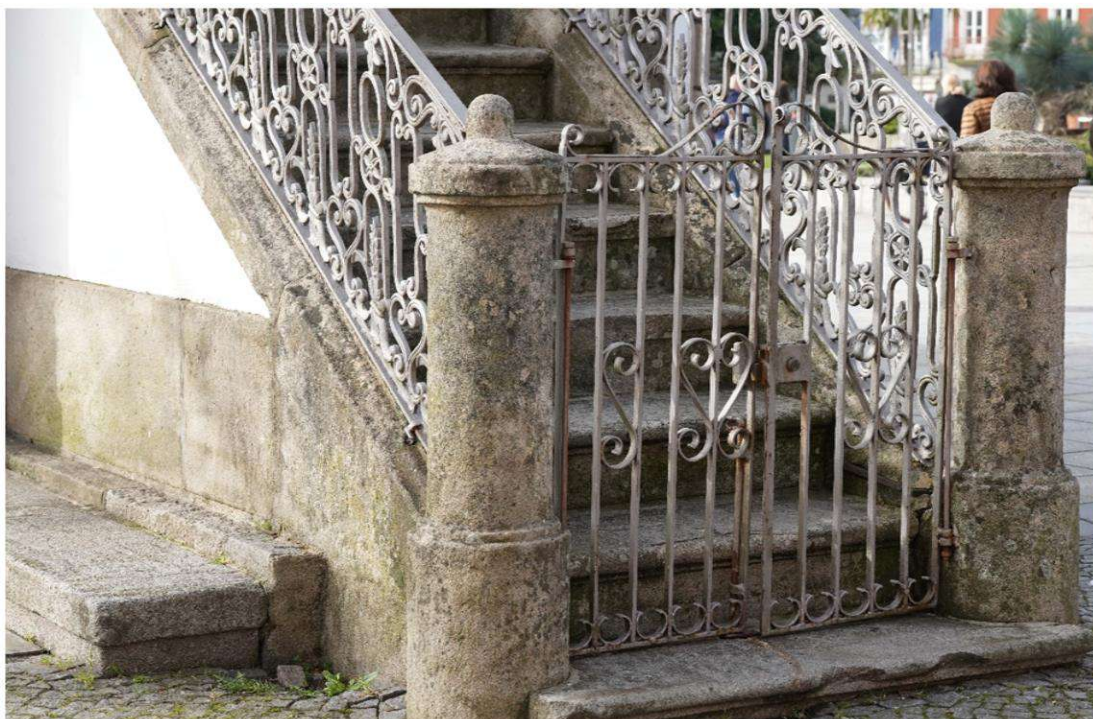
Coreto da Avenida Central de Braga: Fotografias de 2026. Pormenores do interior, colunas de suporte e gradeamento. Autor: António Freitas.





Coreto da Avenida Central de Braga: Fotografias de 2026. Pormenores do interior, pavimento. Autor: António Freitas.





Coreto da Avenida Central de Braga: Fotografias de 2026. Pormenores da escadaria, do portão e do gradeamento. Autor: António Freitas.





Coreto da Avenida Central de Braga: Fotografias de 2026. Pormenores dos orifícios de ventilação e decorativos.
Autor: António Freitas.





Coreto da Avenida Central de Braga: Fotografias de 2026. Pormenores da porta de acesso ao compartimento de arrumação inferior. Autor: António Freitas.





Coreto da Avenida Central de Braga: Fotografias de 2026. Pormenores do interior do compartimento de arrumação inferior. Autor: António Freitas.

